

## AS MARINHAS DE SAL-GEMA DE RIO MAIOR

CALADO, Carlos

Sociedade Portuguesa de Espeleologia.

As salinas de Rio Maior, ou da Fonte da Pipa, localmente também designadas por "marinhas" e por "salgado", não são um caso de aproveitamento de água do mar para extracção de sal comum mas antes um caso de exploração de uma salmoura natural subterrânea que dista cerca de trinta quilómetros do oceano. São actualmente caso único em Portugal, pois já houve outros no passado, que ainda subsistiam em meados do século XX (p. ex. as Salgadas da Quinta do Pinheiro, perto da Batalha e Porto Moniz, perto de Leiria, ambos os casos a norte da Fonte da Pipa).

A salmoura está associada a uma estrutura diapírica de margas do Jurássico inferior (Margas de Dagorda, do Hetangiano, portanto de há cerca de 190 milhões de anos). A formação aflora entre o maciço calcário do Jurássico médio, muito carsificado (Serra dos Candieiros) e as formações da Bacia Terciária do Tejo. A estrutura diapírica deu origem a uma larga depressão, de fundo mais ou menos aplanado, que é exemplo de "vale tifónico".

Existe um documento escrito de 1177 que refere a venda de direitos de exploração de um particular à Ordem dos Templários. Por essa época havia outras salinas por perto, nomeadamente da Ordem do Hospital. Depois disso teve vários proprietários, designadamente casas reais, tendo passado mais tarde (a partir de não se sabe quando) a ser explorada em regime comunitário por salineiros da Fonte da Pipa, nome da povoação mais próxima. Desde 1979 pertence a uma cooperativa formada a partir desses antigos exploradores locais: a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Sal de Rio Maior, com sede no sítio.

A água tem uma mineralização total da ordem dos 200 g/kg (com mais que 100.000 ppm designam-se salmouras), portanto muito mais salgada que a do mar, onde predomina o cloreto de sódio (perto de 97%). É extraída a partir de um poço com cerca de nove metros, por meio de motobomba. Chegam a produzir 18 t/dia, e a média anual é da ordem das 1.700 toneladas.

As salinas de Rio Maior são um caso de património onde coincidem vários interesses culturais: desde logo o económico e social, mas também o geológico e hidrogeológico, o sociológico e o arqueológico (arqueologia industrial).